

**A restauração das verdades subjetivas no Evangelho de João**

Leitura bíblica: Jo 1:14, 16; 14:16-20, 6; 20:22; 4:10, 14; 6:35; 57; 12:23-24; 3:29-30

**I. O Senhor deseja restaurar as verdades subjetivas das Escrituras Sagradas – Jo 1:14; 14:16-20; 1Tm 3:15-16a; 2Tm 4:22; 3:15-16:**

- A. As verdades nas Escrituras Sagradas têm sempre dois aspectos: o aspecto objetivo e o subjetivo – Rm 8:34, 10; Cl 3:1; 1:27:
1. A salvação de Deus tem dois aspectos: o aspecto exterior, objetivo, significado pela melhor roupa, e o aspecto interior, subjetivo, significado pelo novilho cevado; Cristo como nossa justiça objetiva é a nossa salvação exteriormente, enquanto Cristo como nossa vida subjetiva para o nosso desfrute é a nossa salvação interiormente – Lc 15:22-24; cf. Rm 5:10.
  2. Todas as doutrinas objetivas são para a experiência subjetiva; o Cristo objetivo é a “melhor roupa” da justiça que satisfaz a Deus para cobrir o pecador penitente (Jr 23:6; 1Co 1:30), enquanto o Cristo subjetivo é “o novilho cevado” como o rico Cristo (Ef 3:8), morto na cruz para o suprimento de vida e desfrute do crente em ressurreição (Jo 10:10; 6:63; 11:25; 12:24; 4:10, 14; 20:22).
  3. Cristo como nossa justiça objetiva nos capacita a satisfazer a exigência do Deus justo, enquanto Cristo como a nossa justiça subjetiva nos capacita a satisfazer a exigência do Cristo vencedor – Sl 45:13-14; Fp 3:9; Ap 19:7-9.
  4. Justificação é “de vida” porque vida é a meta da salvação de Deus; nossa união orgânica de vida com o Senhor e Nele é, subjetivamente, um resultado da nossa justificação objetiva – Rm 5:10, 17-18; 11:17, 24; Jo 15:4-5; 1Co 6:17.
- B. As verdades subjetivas estão ligadas ao Espírito e à vida e são constituídas com o Espírito e a vida – Jo 6:63; 2Co 3:6:
1. Espírito e vida são a substância das verdades subjetivas; logo, sem Espírito e vida não temos nenhuma verdade subjetiva.
  2. Quando vivemos pelo Espírito e pela vida, temos a experiência das verdades subjetivas e isso resulta na vida da igreja – Rm 8:2, 4; 16:1, 4-5.

**II. O evangelho de João (um livro sobre as verdades subjetivas) revela que devemos ter experiências subjetivas de Cristo – Jo 4:14; 6:57; 20:22:**

- A. O evangelho de João é um livro sobre a experiência subjetiva de Cristo como vida – Jo 1:4; 3:15-16; 10:10; 11:25; 14:6a:
1. O Pai é a origem da vida, o Filho é a corporificação da vida e o Espírito é quem dá a vida – Jo 5:26; 1:4; 6:63.
  2. A edificação e aumento do Corpo de Cristo são o crescimento e transbordar da vida – Jo 7:37-38; 15:1-8.
  3. Os vencedores são os recipientes, os que desfrutam e dispensam Cristo como os pastos verdejantes da vida – Jo 1:12-13, 16; 10:9-10; 21:15-17.
  4. O Pai é o manancial como a origem da vida, o Filho é a fonte como o jorrar da vida e o Espírito é o rio como o fluir da vida, e esse Deus Triúno que flui é “para a vida eterna” que é nos tornarmos a Nova Jerusalém como a totalidade da vida eterna (com Deus como a glória da vida, o Pai como a luz da vida, o Filho como a árvore da vida e o Espírito como o rio da vida) – Jo 4:14b; Ap 21:9b-11, 23; 22:1-2, 5.
- B. Cristo como a Palavra eterna de Deus é revelado no capítulo 1 de João – Jo 1:1:
1. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus por meio da Sua criação – Jo 1:3.
  2. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus por meio da Sua encarnação como o tabernáculo de Deus – Jo 1:14.
  3. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus ao tornar-se o Cordeiro de Deus para redenção – Jo 1:29.

4. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus ao tornar-se o Espírito que unge para a transformação do povo redimido de Deus em pedras para a edificação da casa de Deus (Betel), organicamente, para o Novo Testamento – vv. 32-42, 51; cf. Gn 28:11-22.
- C. A palavra tornou-se carne para tornar Deus contatável, tocável, recebível, experienciável, entrável e desfrutável, a fim de que Ele trabalhe-Se em nós – Jo 1:14; 14:16-17.
- D. Cristo tornou-se o Espírito como o sopro para O respirarmos, a água viva para O bebermos e o pão da vida para O comermos – Jo 4:10, 14; 6:32-33, 35, 51, 54-57; 7:37-39; 20:22.
- E. Cristo é a videira verdadeira e nós somos os Seus ramos – Rm 15:1-8:
  1. A vida, a substância e a natureza da videira são a vida, a substância e a natureza dos ramos – 1Jo 5:11-12; 2Pe 1:4.
  2. O Filho como a videira é o centro da economia de Deus e a corporificação de todas as riquezas do Pai; o Pai, ao cultivar o Filho, trabalha a Si mesmo com todas as Suas riquezas na videira e, por fim, a videira expressa o Pai de maneira coletiva por meio dos crentes em Cristo como seus ramos.
- F. A experiência subjetiva de Cristo é, na verdade, o próprio Cristo entrando em nós para ser a nossa vida e o nosso elemento constituinte – Cl 3:4, 10-11.

### III. O Evangelho de João revela as verdades subjetivas sobre a igreja:

- A. O resultado de recebermos o Senhor em nós é que nos tornamos elementos constituintes da igreja – Jo 12:24; 20:17; 15:4-5; 3:29-30.
- B. A restauração do Senhor é para restaurar a experiência subjetiva de Cristo para a prática da vida da igreja – Gl 1:15-16; 2:20; 4:19; 1:2:
  1. A igreja, que é o resultado da nossa experiência subjetiva de Cristo, é Cristo constituído nos Seus crentes – Ef 3:16-19.
  2. O Cristo que morreu e ressuscitou foi trabalhado em nós a fim de produzir a igreja, que é o Seu Corpo – Cl 1:27, 18; 2:19; 3:15.
  3. Cristo, em Si mesmo, é a Cabeça, e Cristo constituído em nós é o Corpo – Ef 1:22-23; 3:17; 4:15-16; Cl 1:18, 27; 3:4; 2:19; 3:15.
- C. Embora a palavra *igreja* não seja especificamente usada no Evangelho de João, os fatos da existência da igreja e dos elementos constituintes da igreja estão claramente definidos e a igreja é referida de sete maneiras:
  1. A igreja é composta de muitos grãos, que são os muitos crentes produzidos por meio da morte e ressurreição de Cristo – Jo 12:23-24.
  2. A igreja é composta dos muitos irmãos do Senhor – Jo 20:17.
  3. A igreja é a casa do Pai – Jo 14:2, 23.
  4. A igreja é a videira do Filho com muitos ramos – Jo 15:5, 7.
  5. A igreja é o novo filho do Espírito, o novo homem, nascido do Espírito consumado – Jo 16:20-22.
  6. A igreja é a noiva com Cristo como o Noivo – Jo 3:29-30.
  7. A igreja é o rebanho que tem Cristo como o Pastor – Jo 10:14-16.
- D. A vida prática da igreja é resultado da nossa experiência das verdades subjetivas; quando experienciamos as verdades subjetivas, a igreja é produzida espontaneamente – Rm 8:10-11; 12:4-5; 16:1, 4-5; 1Co 1:9, 30; 15:45b; 6:17; 1:2; 12:27.
- E. O resultado da nossa experiência subjetiva de Cristo como vida é a vida da igreja como a casa do banquete – Jo 12:1-11:
  1. Na vida da igreja, todos devemos ser membros triangulares da igreja: “Marta-Lázaro-Maria”.
  2. Na verdadeira vida da igreja, o serviço diligente ao Senhor é prestado, o testemunho vivo do Senhor é visto e o amor absoluto pelo Senhor é derramado; essa é a expressão verdadeira do Corpo do Senhor, que é um vaso para conter o Senhor e expressá-Lo.